

FICHA ÍNDIA

Comércio Brasil-Índia aumenta 29% em 2007

O comércio entre o Brasil e a Índia totalizou US\$ 3,12 bilhões em 2007, com até 29,4% anual, de acordo com as estatísticas do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior em Brasília, no dia 24 de março. De acordo com as estatísticas, as exportações do Brasil para a Índia subiram 2% com US\$ 957,9 milhões no último ano, enquanto as importações alcançaram 46,9% com US\$ 2,16 bilhões, criando um déficit de US\$ 1,2 bilhão, um aumento anual surpreendente de 126%.

O Ministério afirmou que os produtos brasileiros, com vantagem no mercado indiano, incluem óleo e produtos químicos, telefones celulares, cobre e carne bovina, entre outros, e que devem aumentar as importações da Índia de óleo combustível, jóia, arroz e peças automotivas.

Índia será o 2º maior mercado de celulares

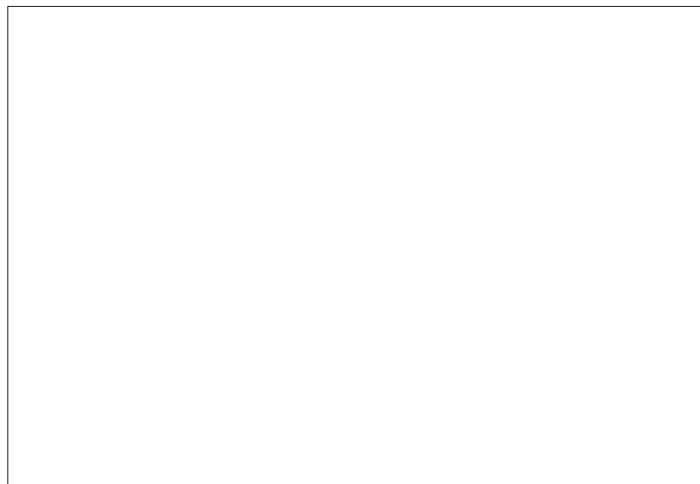
A Índia planeja emergir como o 2º maior mercado mundial de celulares, depois da China, em abril, com a base de assinantes cruzando a marca de 250 milhões, declarou o regulador de telecom do país em um relatório no dia 24 de março.

A China e os EUA possuem respectivamente 550,50 milhões e 260,50 de milhões de assinantes para serviços de telefonia móvel contra 250,93 milhões na Índia, de acordo com um estudo publicado pela Autoridade Reguladora de Telecom da Índia.

“É provável que a Índia se torne a segunda maior rede sem fio no mundo depois da China, na primeira metade de abril de 2008,” segundo o estudo, com o acréscimo de 8,49 milhões de novos assinantes, somente em fevereiro. A base indiana de assinantes de rede sem fio na primeira metade de abril de 2008 ultrapassará a dos EUA e se tornará a segunda maior mundial. Além disso, a base total de assinantes indianos também cruzará a marca de 300 milhões em abril de 2008,” de acordo com o relatório.

Isto, apesar de uma leve diminuição na base da rede cabeada de 39,18 milhões de assinantes em fevereiro, contra 39 milhões de assinantes em janeiro. O relatório também afirmou que a densidade de telefone do país aumentou 25,31% em fevereiro contra 24,63% no mês anterior, cruzando pela primeira vez a marca de 25%.

Em 1990, a tele-densidade da Índia era de apenas 0,65% — igual a da China



O Ministro da União de Comércio e Indústria, Kamal Nath e o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge durante uma conferência em Nova Delhi

Brasil incentiva investimentos em cana-de-açúcar

O Brasil, o maior produtor mundial de etanol, abriu as portas a investimentos de empresas indianas no cultivo da cana-de-açúcar para a extração de etanol e exportação para o próprio país para misturar com gasolina. “Sim, claro que sim. Podem construir suas próprias fábricas de etanol, investir no cultivo da cana-de-açúcar e produzir etanol, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, aos repórteres após encontrar-se com o Ministro indiano do Petróleo, Murli Deora, em Nova Delhi, no dia 26 de março. Enquanto a Índia mistura gasolina com 5% de etanol para reduzir suas importações de petróleo, o Brasil mistura gasolina com até um quarto de etanol.

O Brasil incentiva a Índia a elevar a porcentagem de etanol na gasolina e permitir que empresas invistam em produção de



Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, com o Ministro da União de Petróleo e Gás Natural, Murli Deora em Nova Delhi, 26 de março

etanol no Brasil para exportar, de volta ao país, o combustível verde, afirmou.

Deora disse que o governo planeja duplicar a quantidade de etanol na gasolina até 10%, a partir de outubro.

As distribuidoras públicas de combustível do varejo mantêm conversas com várias empresas brasileiras para investir cerca de US\$ 600 milhões no cultivo de cana-de-açúcar e na produção de etanol. Indian Oil, Hindustan Petroleum e Bharat Petroleum formarão um empreendimento conjunto para participar na produção brasileira de etanol. Juntas terão uma participação de 50% no empreendimento conjunto, enquanto a empresa brasileira possuirá o restante.

Uma busca de possíveis sócios, conduzida pela consultora 'The Jai Group', identificou 4 empresas incluindo os importantes grupos integrados Louis Dreyfus Commodities Bioenergia (LDCB) e Infinity. As outras companhias identificadas são Rizek e Goiasa.

A capacidade de produção de etanol inicial é estimada em 500 milhões de litros.

Petrolíferas indianas investirão US\$ 600 mi no Brasil

As empresas públicas indianas do setor petrolífero querem conquistar o Brasil. Buscam uma grande oportunidade no setor do etanol, matéria-prima que se tornou fundamental para a mistura de gasolina e para conter o uso dos combustíveis fósseis diante das restrições governamentais e a desaprovação geral causada pela pressão crescente a fim de controlar o aquecimento global e as emissões de carbono.

As distribuidoras públicas de petróleo projetam um investimento de US\$ 600 milhões no Brasil para montar um projeto de etanol com uma capacidade industrial de 500 milhões de litros. De acordo com o projeto oficial, Bharat Petroleum Corp Ltd., Hindustan Petroleum Corp Ltd. e Indian Oil Corp. planejam unir-se para investir, em partes iguais, na compra/aluguel de áreas canavieiras, usinas de produção e infraestrutura relacionada.

“O investimento proposto será destinado



a adquirir projetos já existentes e criar instalações inteiramente novas,” afirma o plano detalhado, submetido pelas empresas públicas ao Ministério do Petróleo. A produção de etanol no Brasil será destina-

da principalmente ao mercado interno brasileiro, com uma opção para exportar para outros países.

Louis Dreyfus Commodities Bioenergia e Infinity, dois importantes grupos integrados, apareceram como os melhores candidatos potenciais para unir-se às petrolíferas indianas na produção de etanol. No Brasil, foram também identificados operadores menores como Rezek e Goiasa. Uma proposta de termos e condições e um memorando de entendimento não-obrigatório foram aceitos pelas petrolíferas indianas e as brasileiras LSCB, Infinity e Rezek, segundo o plano.

O investimento inicial de US\$ 600 milhões prevê a compra de 15% a 35% das ações de um dos mais importantes grupos, além da compra de 50% ou mais de ações de moinhos ativos ou de projetos de candidatos menores.

A maior parte dos investimentos será realizada por participação acionária.

Biocombustíveis: Petrobrás, Mitsui juntos



A estatal brasileira Petrobrás declarou ter formado um empreendimento conjunto com o Grupo Japonês Mitsui, a fim de produzir biocombustíveis, com o objetivo de fornecer etanol para o mercado japonês. Os documentos que concluíram o acordo foram assinados para montar o empreendimento no Brasil, informou a Petrobrás numa declaração no dia 14 de março.

Além do etanol, a nova empresa, Participações Nippo Brasileira em Complexos Bioenergéticos S.A., planeja investir em projetos para gerar eletricidade a partir do bagaço, a biomassa que sobra após a prensagem da cana-de-açúcar para extrair o caldo e um dos produtos residuais da produção de etanol no Brasil.

Os novos projetos buscam atender a futura demanda do Japão para o etanol, declarou a Petrobrás, o maior grupo brasileiro. O Etanol, produzido a partir das colheitas de cana-de-açúcar e milho, é um álcool de grão. O combustível limpo é geralmente misturado com gasolina sem chumbo e pode ser bombeado nos tanques dos veículos nos postos de gasolina existentes.

Tata levantará US\$ 78 milhões para energia solar



Tata BP Solar, um empreendimento conjunto entre Tata Power e BP Solar, assinou um acordo com Calyon Bank (Crédit Agricole CIB) e BNP Paribas para reunir US\$ 78 milhões destinados a financiar um projeto de expansão de célula solar.

O projeto, situado em Bangalore, está em uma fase avançada de implementação com uma capacidade de fabricação futura de 180 MW em célula solar. A capacidade de fabricação da atual linha de produção é de 50 MW por ano.

Tata BP, líder dos fabricantes indianos de aquecedor de água solar e fotovoltaico solar, distribui produtos e soluções destinados aos mercados indianos e internacionais, o que gera receitas importantes em divisas para a Índia e amplia o suprimento dos produtos localmente.

Durante 2006-07, Tata BP gerou receitas de venda de US\$ 164,3 milhões e deve movimentar mais de US\$ 208,7 milhões em 2007-08. Syamal Gupta, o presidente de Tata BP, declarou: “Estamos felizes com a parceria com operadores do setor bancário que nos ajudam a continuar a suprir o mercado global.”

Novo ambiente para as empresas indianas em 2018



Índia e os outros países emergentes como o Brasil, China e Rússia devem mudar o ambiente empresarial global e ampliar suas participações nos mercados mundiais em 2018, segundo um estudo.

Uma pesquisa do instituto britânico ‘Chartered Management’ predisse como será o mundo do trabalho e da administração de empresas em 2018, e como as organizações podem se preparar para isso. “Espera-se que o Brasil, Rússia, Índia e China (nações do BRIC) tenham uma influência maior nos mercados empresariais e transformem o cenário dos negócios,” afirmou o estudo ao descrever o quadro mais provável do mundo do trabalho e administração de empresas em 2018.

O estudo também revela que o mercado empresarial, como também os negócios globais serão afetados de maneira notável pelos novos operadores vindo da Índia, Brasil, Rússia, China, Europa Oriental e de outros países em desenvolvimento.

Com os novos modelos empresariais introduzidos para se adaptar às mudanças, aumentarão as exigências de novas habilidades para entender a diversidade e as culturas estrangeiras. O estudo intitulado ‘Futuro da Administração — O Mundo em 2018’ projeta que, nos próximos 10 anos, os modelos e as estruturas empresariais mudarão de natureza e haverá uma polarização das corporações empresariais em relação às empresas baseadas em comunidade virtual.

Para obter sucesso, as organizações precisarão de uma tecnologia que permita capturar e analisar o conhecimento implícito e tácito e compartilhar esse conhecimento com os clientes e parceiros, afirmou.

Mercado de carbono cresce 80% e favorece negócios

Em 2007, o mercado mundial de carbono foi estimado em US\$ 60 bilhões, 80% acima de 2006. Os analistas de mercado consideram que os preços de carbono se tornaram um fator importante nas operações e decisões de investimento das empresas. O volume de carbono comercializado aumentou 64%, passando de 1,6 Gt (bilhões de toneladas) em 2006 para 2,7 Gt em 2007.

Ao divulgar os resultados provenientes de uma pesquisa internacional, Point Carbon, um analista de mercado dos EUA, afirmou que havia um “sentimento geralmente em alta em relação ao carbono, não necessariamente refletido nos preços atuais do mercado.” Kjetil Røine, chefe da equipe de pesquisa de mercado de Point Carbon, predisse: “O mercado global de carbono observará um movimento de 4,2 bilhões toneladas de emissões de carbono negociadas em 2008, 56% acima de 2007. Com os preços atuais, isto faz com que o mercado tenha um valor de US\$ 92 bilhões.”



A empresa avaliou mais de 3.700 organizações que comercializam o carbono, um mercado iniciado após os tratados internacionais para reduzir as emissões de gás carbônico — o principal gás de efeito estufa que, ao aquecer a

atmosfera, leva à mudança climática.

No comércio de carbono, uma firma de um país industrializado, emitindo mais que sua cota de gás carbônico, pode comprar os direitos de uma empresa de um país em desenvolvimento que reduz suas emissões de dióxido de carbono ou que emite menos que sua cota. O estudo mostrou que “os preços do carbono são agora considerados como fatores importantes para as operações e decisões de investimentos das empresas”, segundo Røine.

“Mais de dois terços dos entrevistados declaram que o Esquema de Comércio de Emissões da União Européia (EU ETS) foi, de qualquer forma, responsável pelas reduções de emissão já implementadas ou em fase de planejamento,” acrescentou.

Índia e Brasil rejeitam projeto do UNSC

Uma versão preliminar do texto do projeto de expansão do Conselho de Segurança da ONU foi rejeitado pela maioria dos 50 países que discutiram as propostas, enquanto a Índia afirmou que o texto não possuía uma formulação “inequívoca” para expandir os membros permanentes do grupo.

Durante o encontro, a portas fechadas, ocorrido no dia 18 de março em Nova Iorque, vários países desenvolvidos e em desenvolvimento, como também pequenas nações insulares afirmaram que as propostas eram inaceitáveis como base para iniciar as negociações, visto que não incluíam todos os pontos de vista, disseram os diplomatas. A Índia, por sua vez, assinalou que o texto não incluía os elementos essenciais da posição do G4, grupo constituído pela Índia, Japão, Alemanha e Brasil, ou não possuía uma formulação “categórica e inequívoca” para ampliar os membros permanentes do conselho.

A Índia também afirmou que o texto não mencionava o aumento da representação dos países em desenvolvimento. Os idealizadores do texto teriam que revisá-lo de maneira substancial antes de apresentá-lo ao presidente da Assembleia Geral da ONU que iniciaria o processo de negociações. A demorada questão da reforma do UNSC foi debatida pela ONU durante mais de uma década sem muito progresso.

Recentemente, vários países, incluindo a Índia, sugeriram que, em vez de ter um grupo de trabalho discutindo o assunto eternamente, a assembleia deveria iniciar as negociações intergovernamentais com os elementos propostos pelos diferentes grupos.

Para isso, foi determinada uma versão preliminar do texto propondo várias opções. Porém, vários diplomatas afirmaram que as novas propostas, preparadas por alguns países da Europa (ocidental e oriental) e a Malásia, não satisfizeram as exigências.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Desafios do mercado de alimentos processados

Há 14 anos, quando Kellogg lançou seus produtos de cereais na Índia, a empresa subestimou a tradição dos pratos cozidos no café da manhã. Os poucos clientes comiam os flocos de milho com leite quente, pois até recentemente, o leite era raramente pasteurizado na Índia, e ficaram desapontados pelos poucos resultados.

Kellogg então lançou uma ampla campanha publicitária e, para se adaptar aos gostos locais, introduziu produtos como flocos de arroz Basmati e cereais aromatizados com manga. Para atrair os clientes, a empresa também produziu pequenos pacotes vendidos por INR 10 (US\$ 0,25).

"Seria imprudente dizer que Kellogg substituiu os pratos cozidos no café da manhã," disse Anupam Dutta, diretor gerente de Kellogg India.

Adquirir uma posição segura no mercado indiano dos alimentos processados, estimado em torno de US\$ 90 bilhões, requer perseverança e vontade para adaptar os produtos às preferências alimentares e culturais locais, segundo os especialistas.

Rendas ascendentes, maior número de mulheres trabalhando, lojas modernas e uma escolha culinária mais rica ajudaram as empresas como PepsiCo, Nestlé, Unilever, McDonalds e Yum Brands, a conquistar partes do mercado.

"Todas as empresas que querem uma parte de mercado devem investir muito, localizar amplamente e ser muito paciente," afirma Jayanta Roy da consultora Frost & Sullivan. Estima-se que apenas um terço do mercado dos alimentos

INTERNATIONAL
Herald Tribune
PUBLISHED WITH THE NEW YORK TRIBUNE AND THE WASHINGTON POST

processados seja controlado por grandes empresas multinacionais ou indianas. São as empresas regionais que mantêm o resto.

Adaptação parece ser essencial para obter sucesso nesse setor. Por exemplo, PepsiCo gerou fortes vendas de salgados étnicos e vende 'aam panna' ou néctar de manga verde, além de refrigerantes.

Nestlé promoveu Milkmaid, um leite condensado, idealizado para os doces indianos tradicionais. Mas, obteve melhores resultados com os macarrões Maggi que foram lançados corajosamente num país dividido entre consumidores de arroz e de roti, um pão fino feito na chapa.

Maggi com masala (mistura de temperos) logo se tornou incontornável nas merendas escolares. Recentemente, Nestlé introduziu o iogurte empacotado, rivalizando com uma outra tradição secular, enquanto Danone, junto com o produtor de laticínios japonês Yakult Honsha, lançou os iogurtes probióticos para beber.

Há alguns anos, as empresas indianas e estrangeiras batalhavam para vender comidas empacotadas. Mas, agora, é muito mais fácil entrar no mercado indiano com uma população mais jovem, rendas mais altas, novas tecnologias e uma classe média crescente estimada em 50 milhões de lares.

Hemant Kalbag da empresa de consultoria A.T. Kearney estima que os alimentos processados devem crescer 15% anualmente nos próximos 4 anos. "Temos uma popu-

lação jovem com rendas disponíveis mais altas, morando afastada das grandes famílias extensas e buscando maior conforto," disse Kalbag. Dutta, executivo de Kellogg India, concordou: "O mercado evolui constantemente e cria demandas para produtos que você nunca tinha pensado que teriam uma chance."

Grandes empresas indianas buscam também uma maior parte de mercado. Por exemplo, ITC, maior fabricante indiano de cigarro, amplia sua gama de alimentos étnicos instantâneos, massas, biscoitos e lanches salgados.

"Os padrões de consumo indianos refletem de modo crescente as tendências mundiais, tal como uma preferência por proteína e comidas funcionais," afirma Pankaj Gupta de Tata Strategic Management Group. "Assim as empresas podem escolher o mercado de massa ou focalizar-se em segmentos mais especializados que, hoje, se tornam rentáveis."

McDonald e Pizza Domino também oferecem mais opções vegetarianas e étnicas. McDonald, que duplica seu número de pontos de vendas com um total de quase 300, não vende carne bovina no país. A metade do cardápio é vegetariano, com ofertas populares tais como McAlloo Tikki Burger, que é, essencialmente, uma empada de batata. Também há mais restaurantes com assentos para grandes famílias indianas e entregas a domicílio. Em várias cidades, Domino também oferece a opção de refeições no restaurante.

Para ler a história completa, acesse <http://www.ihf.com/articles/2008/03/19/business/cereal.php>

The New York Times

Empréstimo de US\$ 3 bi para Tata Motors

A empresa indiana Tata Motors Ltd. assinou um acordo para receber um empréstimo ponte de um ano, com Citigroup e JPMorgan, a fim de financiar a compra potencial das marcas de luxo Jaguar e Land Rover.

Segundo a imprensa indiana, Tata deve concordar com a transação no final desse mês e comprar as duas marcas britânicas famosas, propriedades do fabricante norte-americano de automóveis, Ford Motor. A empresa indiana pode levantar até US\$ 4 bilhões nos mercados de dívida domésticos e internacionais, conforme os anúncios anteriores e notícias da mídia.

Acredita-se que Tata precisa de dinheiro para financiar a fabricação do carro mais barato do mundo, o Nano, a ser lançado na segunda metade desse ano.

Mas, Tata enfrentará as tensões no mercado de dívida, reforçadas pela crise financeira mundial e o aumento dos juros exigidos pelos investidores, especialmente para as emissões asiáticas mais arriscadas. Standard & Poor deve revisar a nota de Tata Motors com uma possível diminuição em janeiro em relação à atual classificação elevada "BB+", citando o aumento potencial da dívida com a aquisição das veneráveis marcas Jaguar e Land Rover.

Para ler a história completa, acesse <http://www.nytimes.com/reuters/business/business-tata-loan.html?scp=5&sq=India&st=nyt>

Los Angeles Times

Idosos indianos mais livres

Ele cresceu ouvindo as histórias contadas pelos avós durante os jantares, numa casa compartilhada por três gerações, como quase todas as famílias indianas que conhecia. Mas, agora que Uma Paranjpe se tornou avó, ela mora sozinha num pequeno apartamento, seus filhos moram no exterior, sua neta está longe demais para aproveitar sua arte culinária e suas histórias. "Os avós também querem independência," afirma a viúva de 62 anos, que vive numa tumultuada residência para aposentados no sudoeste da Índia. "Queremos liberdade. Desejamos viajar e continuar nossos hobbies."

Uma revolução cultural está a caminho na Índia. Num país onde a família é a mais forte âncora cultural da sociedade, pensar que um idoso poderia morar sozinho foi, durante muito tempo, um anátema, mas, atualmente, muitas pessoas mais velhas compartilham essa opinião.

Para ler a história completa, acesse <http://www.latimes.com/business/print-edition/la-ft-indiaelders10mar10,1,4160172.story>

Banqueiro torna-se autor de best-sellers

Há cerca de quatro anos, Chetan Bhagat, banqueiro de investimento, distinguia-se de seus colegas do populoso distrito financeiro de Mumbai somente por seu hobby secreto.

Enquanto os outros planejavam excursões nos campos de golfe no fim de semana, Bhagat, na época trabalhando para Goldman Sachs, se dedicava a sua paixão e escrevia uma pequena comédia estimulante sobre a vida no campus de uma universidade de elite na Índia, sua pátria.

De manhã cedo, antes de ir para o escritório, ele trabalhava nas versões sucessivas do livro, tentando aprimorá-lo. Escreveu 15 versões no total. Quase desistiu quando os editores não se interessaram por ele.

Hoje, Bhagat ainda é banqueiro de investimento, agora na Deutsche Bank. Mas, também se tornou o romancista de idioma inglês mais vendido na Índia. Sua história sobre a vida no campus, 'Five Point

INTERNATIONAL
Herald Tribune

Someone', publicada em 2004, e um livro posterior sobre um centro de chamadas totalizaram um milhão de cópias vendidas. Só a autobiografia do líder da independência indiana Mahatma Gandhi vendeu mais.

Em menos de três dias após a publicação em 2005 de 'One Night @ the Call Center', uma outra comédia sobre o amor e a vida nos centros de chamadas onipresentes na Índia, uma primeira edição de 50.000 exemplares esgotou-se, registrando o recorde do livro mais rapidamente vendido no país.

Bhagat, que escreveu seus livros em Hong Kong onde morava, tem dificuldade para explicar como um banqueiro de investimento de 35 anos, que escrevia nas horas vagas, encontrou um sucesso tão fenomenal, atingindo uma audiência de indianos, principalmente de classe-média e com 20 anos de idade. Bhagat conquistou os jovens

leitores indianos, se tornando um autor venerado, o que reflete certamente os seus gostos, atitudes e esperanças. Bhagat não é um outro Vikram Seth, Salman Rushdie ou Arundhati Roy, mas reivindica, de maneira autêntica, ser uma voz da jovem geração indiana de classe-média que deve enfrentar escolhas e frustrações diante das esperanças crescentes de futura riqueza.

As histórias escolhidas por Bhagat nos primeiros dois livros — a vida num seletivo Instituto Indiano de Tecnologia e um call-center — lhe permitiu explorar alguns temas perenes: as pressões, principalmente familiares, para entrar nos melhores institutos, obter um bom trabalho e encontrar o cônjuge ideal e, ao mesmo tempo, encontrar tempo para desfrutar da juventude. Mas, a competição entre eles é severa.

Para ler a história completa, acesse <http://www.ihf.com/articles/2008/03/14/asia/writer.php?page=2>

PASSANDO EM REVISTA



A presidente da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, Sra. Nancy Pelosi, recebida pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh em Nova Delhi, 20 de março.



O Vice-presidente da Tanzânia, Dr. Ali Mohamed Shein com o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh em Nova Delhi, 19 de março.



O ex Vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, encontra o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh em Nova Delhi, 14 de março.



O Ministro do Comércio e Indústria do Botsuana, Neo Daniel Moroka, com o Ministro do Estado para a Indústria, Dr. Ashwani Kumar, em Nova Delhi, 19 de março.

Índia poderá ser 90% da economia dos EUA em 2050

No que poderá ser uma mudança estrutural no centro de gravidade da economia mundial, o volume da economia indiana pode crescer e equivaler a 90% da economia norte-americana em 2050, com a China superando a maior economia mundial, de acordo com um relatório de PriceWaterhouseCoopers (PWC).

"O centro de gravidade da economia global já está mudando para a China, Índia e outras grandes economias emergentes e nossa análise sugere que esse processo deve continuar no futuro. As mais recentes projeções sugerem que a China ultrapassará os EUA em torno de 2025 e se tornará a maior economia mundial, continuando a crescer até representar 130% do volume dos Estados Unidos em 2050."

A Índia pode crescer e alcançar 90% do volume dos EUA em 2050, afirma John Hawksworth, chefe dos estudos macroeconômicos de PWC. A empresa de consultoria global projetou que o Brasil pode ultrapassar o Japão em 2050, ocupando a



quarta posição enquanto a Rússia, o México e a Indonésia têm o potencial para ter economias maiores que a da Alemanha ou da Inglaterra na metade deste século.

O relatório intitulado 'O Mundo em 2050: Além do BRIC', afirma que as perspectivas a longo prazo para a China, Índia e outras economias do E-7 (Brasil, México, Rússia, Indonésia e Turquia) são otimistas, mas 13 outras economias emergentes também possuem o potencial para crescer significativamente mais rapidamente que os países da estabelecida Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A Índia domina a tabela de crescimento do PIB na frente da China, de acordo com os dados compilados por PWC. O produto interno bruto (PIB) da Índia, crescendo atualmente com taxas de 8,5%, deve reduzir sua velocidade para 5,8% em 2050, mas continuará ainda na frente das outras economias emergentes e desenvolvidas.

O PIB chinês deve crescer 4,7% em 2050 contra 6,8% em 2007. Em seguida, encontra-se a Indonésia com um crescimento de 4,5% em 2050, comparado a 6,7% de 2007.

"As outras economias emergentes com uma população relativamente jovem e uma expansão rápida incluem a Indonésia, Brasil, Turquia e México. Como na Índia, o fator chave para alcançar o potencial de crescimento indicado seria estabelecer e manter uma macroeconomia e um ambiente de políticas públicas favoráveis ao mercado, aos investimentos e, conseqüentemente, ao crescimento econômico," segundo PWC.

Espera-se que a Índia ultrapasse a China em termos de crescimento do PIB. O

crescimento da força de trabalho chinesa será significativamente reduzido por causa do envelhecimento da população nos próximos 45 anos, conseqüência da política do filho único naquele país.

Por outro lado, a força de trabalho indiana deve continuar a crescer com taxas saudáveis, conforme as projeções da ONU.

Outro fator favorável à Índia é que a produtividade média e os níveis de educação da população são atualmente menores na Índia do que na China, proporcionando perspectivas maiores para alcançar os países da OCDE a longo prazo, com o quadro institucional e político correto para sustentar o crescimento econômico.

O crescimento chinês resulta das taxas de poupanças muito altas e dos investimentos de capital, mas as experiências do Japão e de outros tigres asiáticos sugerem que tal crescimento, baseado no investimento, resulta em lucros menores, uma vez que os níveis de impostos aproximam-se da OCDE.

Setor industrial crescerá 10,4% em 2008-09: CMIE

O setor industrial do país deve crescer 10,4%, segundo as projeções para a economia indiana dos especialistas do Centre for Monitoring Indian Economy (CMIE).

O CMIE estimou em 10,4% a taxa de expansão industrial do país para o ano fiscal 2009, apesar do quadro pessimista desenhado pelos últimos dados publicados pelo governo sobre o crescimento industrial.

"Esperamos que a produção industrial cresça 10,4% no ano fiscal 2009. O atual boom dos investimentos deve corrigir o problema da redução das atividades," afirma o CMIE no seu relatório mensal.

O CMIE atribuiu o atual desaquecimento da produção industrial aos problemas de suprimentos enfrentados por setores como cimento, alumínio, eletricidade e aço.

"Esperamos que as taxas de juros sejam mais convenientes no primeiro trimestre, reativando a demanda pelos bens de consumo duráveis."

Os investimentos brutos do país devem crescer 15,5% no ano fiscal 2009, enquanto o produto interno bruto (PIB) deve crescer 8,9% no ano fiscal 2008 e 9,1% em 2009, disse o CMIE.

O CMIE baseou sua projeção de 9,1% de crescimento no PIB real em 2009, numa monção adequada como também nos fortes cortes de taxas tributárias propostas.

SBI é líder mundial de rede de agência

O State Bank of India (SBI) tornou-se o segundo banco mundial com 10.000 agências, só perdendo para o Industrial and Commercial Bank of China quando o



Ministro de Finanças P. Chidambaram inaugurou a mais recente sucursal em Puduvayal, no distrito de Sivaganga, Tamil Nadu. Sivaganga é o distrito eleitoral parlamentar de Chidambaram.

O Punjab National Bank (PNB), situado em Delhi, possui a segunda maior rede com 4500 sucursais, afirmou o presidente do conselho de PNB, K.C. Chakrabarty.

Canara Bank, Bank of Baroda e Central

Bank of India são os outros bancos com importantes redes de agências.

No seu discurso durante a inauguração, Chidambaram afirmou: "É um grande momento para todos nós. Não

é fácil para um banco possuir um número tão grande de sucursais e o SBI realizou isso nos 202 anos de sua existência. Gostaria que SBI se tornasse uma rede com 100.000 sucursais nos próximos 50-60 anos." Ao discursar previamente, o Presidente de SBI, O.P. Bhatt declarou: "Pretendemos ter mais 2.000 sucursais em zonas rurais indianas nos próximos dois anos."

Índia entre os 5 maiores mercados de Coca Cola

Apostando fortemente no potencial indiano para emergir entre os cinco maiores mercados mundiais, Coca Cola comprometeu-se a realizar investimentos progressivos de mais de INR 10 bilhões, nos próximos três anos.

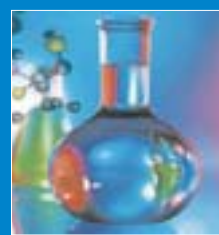
"Apostamos totalmente na Índia. É uma questão de estímulo... Com o crescimento sucessivo, você deve realizar investimentos para ampliar os lucros," afirmou E. Neville Isdell, presidente e diretor geral da multinacional norte-americana Coca Cola. Ao descrever Coca Cola India como um empreendimento "rentável"



contribuindo em alta ao balancete do gigante global, o presidente disse: "Chegamos na Índia. Mas não chegamos ao nível desejado. É uma questão de compromisso a longo prazo. A Índia faz parte da estratégia de crescimento global de Coca Cola. Queremos tornar a Índia um dos 10 maiores mercados para Coca Cola e, depois, um dos cinco maiores.

Apontando que a Índia é atualmente o número 17 na lista dos países onde Coca Cola está presente, Isdell disse que o país tinha emergido entre os melhores mercados para a empresa em 2007.

IFC compra ações da empresa indiana Meghmani Organics



International Finance Corp. (IFC), filial do Banco Mundial e financiadora de empreendimentos do setor privado, deve emprestar

cerca de US\$ 1 bilhão (INR 40,4 bilhões) para indústrias indianas em 2008, declarou um alto funcionário. Lance Crist, chefe da divisão do setor químico na IFC, falou aos repórteres após ter assinado uma subscrição e um acordo acionário com Meghmani Organics Ltd (MOL), empresa de Ahmedabad.

Segundo o acordo, IFC compraria 25% das ações do projeto cloro-álcali de Meghmani Finechem (MFL), subsidiária de MOL e o projeto deve ser realizado em Dahej, no distrito de Bharuch, no sul do Gujarat.

Ao justificar a escolha de IFC na compra de 25% das ações de MFL, número acima da norma comum de 20%, Crist afirmou que os resultados de MOL mostravam um bom desempenho na produção de pigmentos e agro-químicos, principais atividades da empresa.

Disse que MOL diversificava suas operações nos negócios de cloro-álcali. Também adotava tecnologias ecológicas, o que, segundo a IFC, poderia beneficiar as outras indústrias químicas na Índia. "Assim decidimos apoiar o plano de crescimento de MOL, tomando a decisão de nos tornarmos sócio estratégico do novo projeto," disse Crist.

MOL apresentou as credenciais como produtor de baixo custo e, na Índia, crescem as indústrias que usam produtos químicos. Isto levou IFC a acreditar que a indústria química se manteria estável e sustentável, acrescentou ele. Os funcionários de MOL, confirmando as observações de Crist, disseram que o novo projeto foi criado com uma unidade de geração elétrica de até 40 MW para tomar conta do custo crescente da eletricidade.

NSE entre as 10 maiores bolsas mundiais de derivativos

Com o interesse crescente dos investidores além das ações ordinárias, a bolsa indiana National Stock Exchange (NSE) entrou na lista das 10 maiores bolsas mundiais de derivativos, com o mais rápido crescimento do volume de transação.

De acordo com o relatório anual sobre os volumes dos mercados mundiais, publicado pelo grupo Future Industry Association (FIA), situado em Washington,



Além disso, duas outras bolsas indianas, MCX e NCDEX, mantiveram suas posições no topo 50 — MCX permanecendo em 28ª posição, enquanto

NCDEX perdeu 5 lugares passando para o 30º lugar no ranking dos volumes de negócios para o ano 2007. Também, cerca de uma dúzia de contratos F&O colocaram NSE, MCX ou NCDEX no topo 20 das categorias individuais. O NSE também emergiu com o crescimento mais rápido entre as 10 maiores bolsas mundiais de derivativos com um volume de negócios quase duplicado em 2007.

TCS abre centro de desenvolvimento nos EUA

Tata Consultancy Services Ltd., o líder indiano das exportações de software, criou o primeiro centro de entrega para atender seus clientes nos Estados Unidos, no dia 17 de março. A unidade de Milford, perto de Cincinnati no Ohio, será o primeiro centro de desenvolvimento e entrega do país e empregará 1.000 pessoas, "a maior parte contratadas na região ou nas universidades locais", anunciou TCS.

"Isso reflete nosso compromisso a longo prazo com os clientes de nosso principal mercado mundial," declarou o executivo S. Ramadorai. Com o medo da recessão nos EUA, principal mercado de TCS, a empresa reforçou sua presença nas economias emergentes, incluindo a América Latina e a Europa Oriental. TCS espera que a demanda nos mercados emergentes da América Latina e Europa Oriental cresça rapidamente, afirmou um executivo da empresa.



Ted Strickland, Governador do Ohio, com os executivos de Tata na inauguração do centro

O maior exportador indiano de serviços informáticos projeta que os mercados emergentes devem representar 20% das receitas totais contra 8% atualmente, nos próximos 5 anos, segundo o vice-presidente executivo para os mercados emergentes, Gabriel

Rozman. Esse centro de entrega e desenvolvimento de TCS atenderá os principais clientes norte-americanos como Boeing, Nielsen e General Electric. Com o aumento constante dos salários na Índia e a escassez de vistos, a empresa espera adquirir uma forte presença nos EUA, o país que fornece quase 50% de suas rendas.

Porém, Ramadorai escolheu uma perspectiva mais larga — "estar mais perto de nossos clientes." O passo também reflete uma estratégia crescente entre os operadores indianos de TI, diversificando suas apostas — e negócios — no mundo inteiro e seguindo um novo modelo emergente.

Infosys, Wipro, Satyam e os outros operadores também ampliaram a presença no mundo inteiro, mais nenhum foi tão longe e de maneira tão importante quanto TCS, cujo primeiro contrato TI foi com o departamento de polícia de Detroit nos anos 70.

TCS possui instalações em várias cidades norte-americanas, além de Toronto no Canadá, Guadalajara no México, Santiago no Chile, Montevideo no Uruguai e São Paulo no Brasil. Com 16.000 empregados na América do Norte e 6.000 na América do Sul, quase 20% dos 108.000 funcionários estão no hemisfério ocidental, mesmo se há outros destinos como Marrocos e China.

"É um novo modelo de mundo plano," reconheceu Ramadorai, se referindo não somente aos negócios, mas também aos empregos que saem da Índia, ao contrário dos fluxos anteriores, principalmente de mão única. "É um grande dia para o Ohio," disse o Governador Ted Strickland, dando as boas-vindas ao novo 'North American Delivery Centre' do município de Clermont. "Os empregos de amanhã estão chegando aqui hoje."

Índia torna-se essencial para filial TI Siemens



Siemens Information Solutions and Systems (SIS), filial de serviços informáticos do grupo Siemens, estimada em US\$ 5,5 bilhões, aumenta as operações na Índia.

Siemens Information Systems (SISL), a filial informática da empresa na Índia, terá uma presença global e trabalhará em parceria com SIS, segundo o novo plano. A empresa espera gerar receitas de US\$ 7,5 bilhões no final deste ano fiscal. Em primeiro lugar, as principais operações de serviços informáticos de SIS, destinadas tanto aos mercados domésticos que internacionais, serão administradas na Índia. Dois centros operacionais mundiais já foram transferidos para a Índia.

A partir de 1º de janeiro, as operações de marketing de SIS — especialmente as relacionadas com o transporte e os aeroportos — serão administradas na Índia. Os centros de Mumbai e Bangalore também se tornarão centros mundiais para entrega global de aplicação de gerenciamento.

"Temos uma forte ênfase na Índia. Acreditamos que se você puder competir na Índia, estará pronto para o mercado global," disse Christoph Kollatz, diretor geral de SIS.

Atualmente, 13% dos empregados de SIS e 4% do movimento de vendas vêm da Índia. Com exceção da saúde, infraestrutura e energia, SIS focalizará em segmentos como o transporte e aeroportos, as empresas de serviço público, telecomunicação, mídia e fabricação.

Um terço das atividades atuais provêm de clientes Siemens e dois terços do mercado externo. A Europa contribui para 50-60%, enquanto a Inglaterra e a América do Norte representam respectivamente 15% e 10%. "A Europa permanecerá nosso objetivo principal, mas focalizaremos também nos países do BRIC como Brasil, China, Rússia e Índia," acrescentou Kollatz.

Índia, melhor desempenho no mapa global de Benetton

O gigante europeu da moda, o grupo Benetton, colocou a Índia no topo da prioridade estratégica para os mercados emergentes de forte crescimento. É uma consequência da emergência da Índia como melhor operador em termos de aumento de receitas em 2007.

Ao revelar os resultados preliminares de 2007, o conselho de administração do grupo Benetton Grupo identificou cinco mercados crescentes prioritários — Índia, Turquia, Europa Oriental, países da ex-União Soviética, México e China — além de perseguir novas oportunidades de crescimento em áreas já estabelecidas.

O grupo de moda, dirigido por Luciano Benetton colocou a prioridade estratégica nos mercados asiáticos, especialmente Índia e China. Com cerca de 140 lojas 'United Colors of Benetton', a Índia é provavelmente a mais importante base do grupo e registrou o maior crescimento frente aos outros mercados 'quentes' como a Rússia e Europa Oriental que registraram mais de 40% de alta.

Globalmente, segundo os dados publicados no website da empresa, Benetton



registrou um crescimento de 9%, com receitas acima de 2 bilhões em 2007. De maneira surpreendente, a Europa registrou uma alta de 12% comparado a 2006 com fortes crescimentos de dois dígitos na Itália, Espanha, Grécia, Portugal e França.

Na Índia, a média dos preços de venda de Benetton é estimada em torno

de INR 1500 e toda a mercadoria é de fabricação local.

Benetton está entre as poucas marcas de moda internacional a ter adotado uma estratégia de produção 100% local. A empresa, que opera por meio de uma subsidiária integral, estima seu movimento de vendas em torno de INR 2 bilhões no último ano.

Benetton produz, em grande quantidade, linhas de lingerie e linhas para crianças. As primeiras lojas de lingerie — chamadas de Undercolors — abriram em Mumbai e Delhi.

Em 2007, Benetton concluiu um acordo, com a empresa Trent do grupo Tata, para distribuir a marca Sisley no país, levando à abertura da primeira loja em Bangalore e Hyderabad.

"Este acordo de cooperação estratégica, não somente cria uma relação privilegiada com uma empresa indiana incontornável, mas também confirma a habilidade de Benetton para montar parceria com empresários qualificados, uma força motriz de seu sucesso," observou o conselho de administração de Benetton.

Mercado Telecom alcançará US\$ 6,5 bi em 2007-08

A Índia, o mercado das telecomunicações com maior alta mundial, também progride de maneira constante na fabricação dos aparelhos de telecomunicação. Os mais recentes dados do Departamento de Telecomunicações (DoT) indicam que as receitas do setor devem ultrapassar os US\$ 6,5 bilhões no ano fiscal 2007-08. Com as atuais taxas de crescimento, o setor indiano de fabricação dos equipamentos de telecomunicações deve se tornar o maior do mundo em 2010.

Enquanto a produção indiana de equipamentos de telecomunicação é dominada por líderes internacionais como Nokia, Ericsson, LG e Alcatel-Lucent, a contribuição dos fabricantes locais se mantém muito pequena. O DoT afirma que a entrada de vários operadores estrangeiros transformou a cena industrial indiana e o país produz agora "uma gama extensiva de equipamento de telecomunicação, usando



tecnologias de ponta, concebidas para se adaptar a diversidade do terreno e das condições climáticas." O DoT ressaltou que o setor manufaturado das telecomunicações trouxe cerca de US\$ 1,5 bilhões de investimentos estrangeiros.

"A produção de equipamento de telecomunicação passou de INR 178,33 bilhões em 2005-06 para INR 236,56 bilhões em 2006-07 e as previsões para o ano 2007-08 alcançaram INR 262,53 bilhões. A alta da demanda numa gama extensiva de

equipamento, particularmente na área de telefonia celular, ofereceu excelentes oportunidades para os investidores domésticos e estrangeiros desse setor industrial. Nos últimos três anos, muitas empresas criaram unidades industriais em diferentes partes da Índia," disse DoT no seu relatório anual para 2007-08.

Ericsson montou uma fábrica de estação de rede de comunicação GSM em Jaipur, além de centros de Pesquisas e Desenvolvidos em Chennai e Gurgaon, enquanto Elcoteq, Nokia e LG Electronics montaram unidades industriais para produzir celulares em Bangalore, Chennai e Pune.

Também, Flextronics montou um projeto de Zona Econômica Especial em Chennai. Os outros líderes mundiais que criaram bases de fabricação na Índia incluem Motorola, Foxconn, Aspocomp, Salcomp, Samsung, Siemens, Cisco, Perlos e Soletron.

Empresas indianas na lista '50 Local Dynamos'

Até 11 empresas indianas, incluindo ICICI Bank e Bharti Airtel entraram na lista dos 50 'Local Dynamos', demonstrando suas habilidades para controlar a dinâmica dos mercados domésticos.

Estas 50 empresas de economias de rápido desenvolvimento (RDEs) que focalizam, até agora, nos mercados domésticos, inventaram formidáveis modelos de negócio com os quais dominaram a forte dinâmica dos mercados locais," declarou a empresa de consultoria global Boston Consultancy Group. As outras empresas indianas da lista incluem duas entidades do grupo Tata, Indian Hotels e Titan Industries, além de Amul, Apollo Hospitals, grupo CavinKare, ITC Limited, NIIT, SKS Microfinance e Subhiksha.

Além dos quatro países do BRIC — Brasil, Rússia, Índia e China — a lista também inclui empresas da Indonésia, Malásia, México, Polônia, Eslováquia e Tailândia.

O estudo intitulado "O BCG 50 Local Dynamos — Como as empresas de RDE dominam seus mercados internos — e o que as MNCs devem aprender com elas" lista 15 empresas chinesas.

Local Dynamos Indianos

- ICICI Bank
- Bharti Airtel
- Indian Hotels
- Titan Industries
- Amul
- Apollo Hospitals
- CavinKare Group
- ITC Limited
- NIIT
- SKS Microfinance
- Subhiksha

em casa" e conquistam seus mercados internos. Estas empresas utilizam modelos de negócios inovadores para vencer as multinacionais e os operadores domésticos dominantes, principalmente as empresas públicas.

BCG observa que ICICI Bank lucrou US\$ 5,196 milhões com juros de empréstimo, comparado aos US\$ 1,066 milhões da multinacional concorrente HSBC. "Com mais de 950 sucursais e 24 milhões de

Os critérios para a seleção incluem um crescimento alto e um modelo de negócio original, adaptado aos desafios sem igual das economias de rápido desenvolvimento. De acordo com BCG, as empresas de economias de rápido desenvolvimento "ficam

clientes, oferece uma gama diversificada de produtos financeiros e serviços e concorre com sucesso contra ambos os concorrentes locais e domésticos," afirmou.

Observando que os 'Dynamos' destinam suas ofertas à classe média, o estudo disse que o exemplo indiano mostra que as empresas podem servir os pobres de maneira lucrativa, se usarem a 'abordagem correta'.

"No setor dos bens de consumo, CavinKare entrou no mercado do cuidado pessoal, vendendo xampus em saquinhos disponíveis para clientes rurais. Titan Industries produz mais de sete milhões de relógios por ano... O varejista hard discount Subhiksha trouxe preços baixos e conveniência para a vida de muitos in-dianos com pequenos supermercados de proximidade..." acrescentou o estudo.

ITC melhorou a vida dos fazendeiros fornecedores, introduzindo a tecnologia em suas atividades e vidas pessoais, SKS Microfinance oferece micro-empréstimos aos pobres das zonas rurais para ajudá-los a criar empreendimentos lucrativos.

Empresas TI indianas fortemente expostas aos Estados Unidos



Empresas informáticas como Patni, Mphasis, Hexware são fortemente expostas aos mercados norte-americanos, com cerca de 70-80% das vendas provenientes da região, revela um estudo de Citi Investment Research.

No relatório estratégico sobre a Índia, publicado recentemente, CIR, divisão de Citigroup Global Markets, listou 10 empresas dos setores da Tecnologia da Informação e não-TI mais expostas aos mercados norte-americanos.

A lista foi compilada, no meio das preocupações com o desaquecimento nos Estados Unidos e as conseqüências para as empresas indianas.

O relatório disse que o fornecedor de serviços Patni tem a maior exposição aos mercados norte-americanos que representam 80% do total das receitas, seguida por Mphasis e Hexware, com mais de 70% dos lucros realizados nos EUA. Cerca de 65% das receitas de Satyam e Mindtree provêm dos EUA. Infosys (63%), Wipro (60%), KPIT (60%), TCS (56%) e HCL Tech (56%) e algumas outras empresas, também, apresentam uma exposição alta em relação aos Estados Unidos.

Hrithik atua com atriz latina Barbara Mori



O diretor Rakesh Roshan contratou a célebre atriz latina Barbara Mori para atuar com seu filho Hrithik no próximo filme 'Kites'.

"O papel da garota é extremamente importante. Decidimos lançar alguém conhecido internacionalmente, de acordo com a personalidade e o perfil do papel principal feminino do filme," declarou Anurag Basu que dirigirá o filme.

O filme também apresenta Kangana Ranaut e Rajesh Roshan que fará a trilha musical. O restante do elenco e créditos devem ser finalizados em Mumbai e Los Angeles.

'Kites' deve ser rodado no Novo México, Las Vegas e Los Angeles nos EUA. O filme será distribuído por Film Kraft Production e deve entrar em cartaz no final de julho desse ano.

Para Mori, será o primeiro papel principal depois de estrear em dois filmes espanhóis, incluindo o grande sucesso 'La mujer de mi hermano', e algumas séries de televisão. A bonita atriz de 30 anos, de ascendência uruguaio-japonesa e mexicana, tem um filho com o ator, Sérgio Mayer.

Indústria da mídia e entretenimento atinge US\$ 12,36 bilhões em 2007

Enquanto alguns grandes operadores mundiais deram os primeiros passos no setor indiano da mídia e do entretenimento no ano passado, a indústria cresceu 17%, alcançando a marca do INR 500 bilhões, segundo o relatório conjunto da Federação de Câmaras de Comércio e Indústria Indianas (FICCI) e da empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers.

O relatório prevê um crescimento sustentável nos próximos cinco anos e o setor deve representar INR 1,16 trilhão em 2012. O relatório projeta um crescimento cumulativo de 18% para o setor durante o período.

"A indústria anunciou taxas de crescimento robustas, de fato, quase dois pontos a mais do ano passado, o que é uma grande coisa" disse Timmy Kandhari, diretor executivo e chefe das atividades de mídia, entretenimento, tecnologia, informática e comunicação de Pricewater-



houseCoopers. A publicidade gerando INR 96 bilhões ou 38% das receitas totais da mídia e do entretenimento em 2007, cresceu 22%.

Os investimentos diretos estrangeiros (IED) no setor dispararam, passando de US\$ 89,18 milhões em 2006 para US\$ 211 milhões. "Os IED continuarão a crescer nos próximos anos," disse Kandhari. O ano 2007-08 foi marcado pela entrada de conglomerados da mídia

e entretenimento — Viacom Inc., NBC Universal Inc. e Walt Disney Co. — na Índia por meio de parceria com respectivamente, Network 18 Group, NDTV Networks Plc. e UTV Software Communications Ltd. A indústria da televisão cresceu 18%, sendo o único segmento importante com taxas superiores à média setorial. O relatório observa que as plataformas de distribuição digital como os serviços de assinatura via satélite (DTH) transformam o setor e garantem transparência e maiores receitas de assinaturas. O estudo afirma que o número cumulado de assinantes de serviços de DTH deve crescer 44% a cada ano, durante os próximos cinco anos.

A forte alta das receitas de publicidade e a emergência de novos fluxos de rendimento como o SMS (serviço de mensagem curto) favorecem o lançamento de novos canais, observa o relatório.

ARM: 2º maior centro de design mundial na Índia

ARM, empresa líder mundial de design de processador, amplia seu centro indiano de design que se tornará o maior do mundo, com exceção do Reino Unido, declarou um alto executivo da empresa em Bangalore, 13 de março.

"A força de trabalho de nossa unidade de Bangalore deve ser duplicada, passando de 350 para 700 e tornando o centro, o segundo maior mundial, depois da sede social em Cambridge, no Reino Unido," declarou aos repórteres o chefe operacional (COO), Tudor Brown em Bangalore, no dia 13 de março.

O Príncipe Andrew e Duque de York inaugurou o centro de design ampliado na "silicon valley" indiana, com capacidade adicional para acomodar mais engenheiros.

A empresa britânica, antiga Advanced Risc Machines (ARM), estimada em US\$



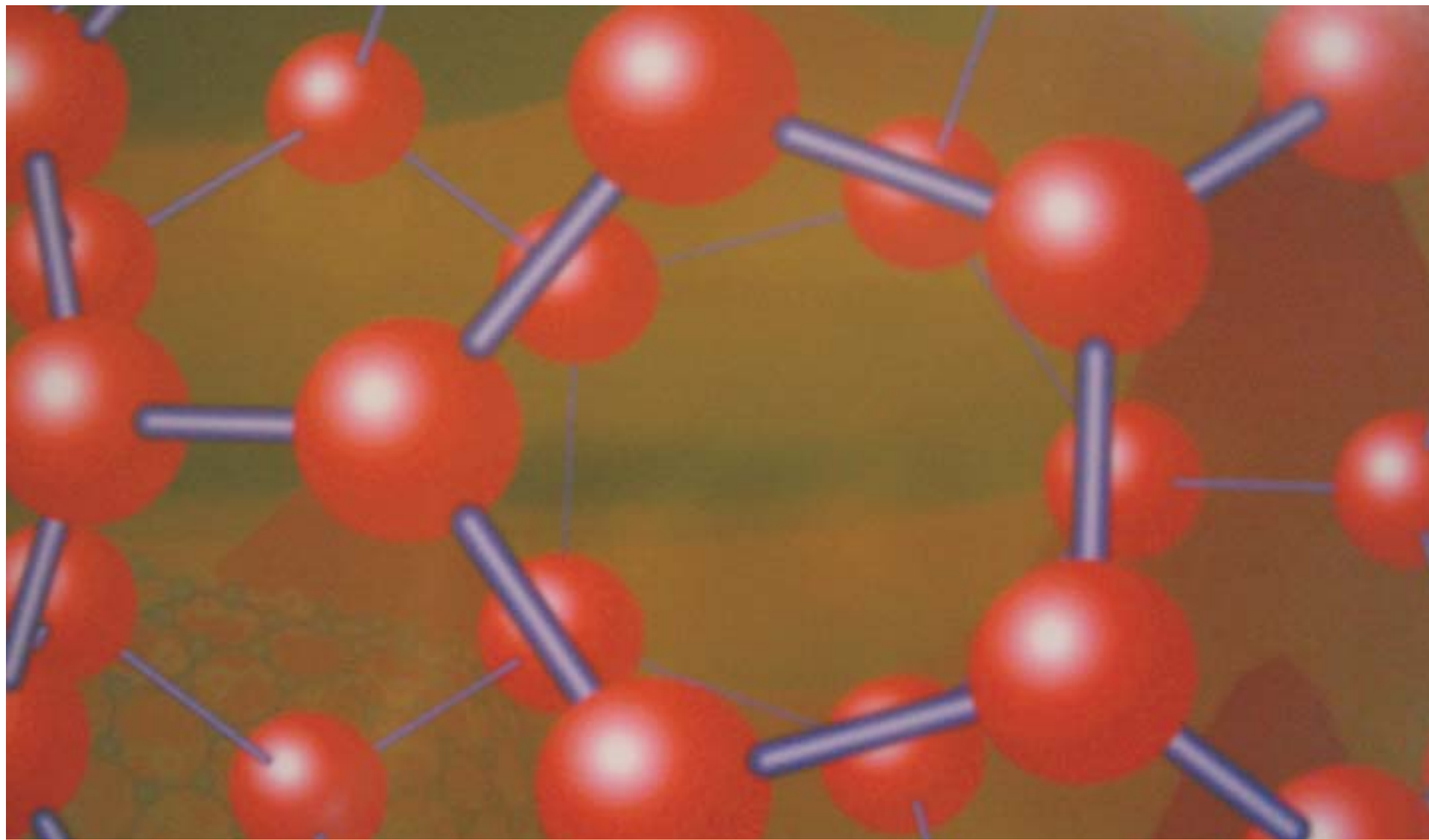
514 milhões, projeta processadores (chip semicondutor) para produtos digitais avançados, incluindo os sem fio, o tratamento de imagens para o entretenimento de consumo e rede, o setor automotivo, os dispositivos de segurança e armazenamento.

Com o maior crescimento mundial de ARM, o centro de design indiano cria semicondutor IP, produtos e soluções para mercados, além de oferecer serviços às empresas parceiras e software de desenvolvimento, baseado em sua arquitetura. "Nosso plano de expansão reforça o papel crítico da Índia nas operações mundiais, aproveitando os talentos e qualificações

para desenvolver as soluções tecnológicas do mundo digital," observou Brown. Com 50 empregados no início, ARM Holdings Plc. entrou na Índia em agosto de 2004 após ter adquirido Artisan, empresa de Bangalore, estimada em US\$ 913 milhões.

Percebemos grandes oportunidades futuras para crescer e expandir o desenvolvimento de nossos produtos, focalizando em tecnologia de nova geração para produtos digitais avançados," acrescentou Brown.

"Cerca de três milhões de unidades foram entregues no ano passado (2007) equipadas com nossos processadores baseados IP e softwares embutidos. Desse total, dois bilhões foram destinados aos aparelhos celulares e um bilhão destinado aos micro-controladores para aplicações industriais," declarou Anil Gupta, diretor gerente operacional de ARM India.



NANOTEC: não tão nano assim

Na próxima vez que comprar uma camisa ou uma calça garantida sem mancha nem dobras, agradeça à nanotecnologia por isto. Mas não é só isso. Algumas das pinturas sem riscos, óculos de sol que oferecem melhor proteção solar e produtos para o cuidado da pele, atualmente no mercado, usam nanotecnologia.

O governo indiano concedeu INR 15 bilhões para o desenvolvimento de nanotecnologia que envolve pesquisa e trabalho em uma escala ultra pequena.

Um nanômetro é um milionésimo de um milímetro e um único cabelo humano tem aproximadamente 80.000 nanômetros de largura. Enquanto INR 5 bilhões foram gastos nesta causa, INR 10 bilhões restantes estão disponíveis para o suporte.

O mercado nanotec deve globalmente ultrapassar US\$ 1 trilhão até 2010. Na Índia, a pesquisa máxima em nanotecnologia está sendo feita nos segmentos de biotecnologia e medicina.

Por exemplo, Virtuous Innovation, uma companhia do grupo Khandelwal Laboratories, já desenvolveu uma tecnologia patenteada em Terapia de Concerto de Gene (GRT) para estimular genes dormentes em uma tentativa de curar doenças como câncer e AIDS.

A companhia lançará um gel de prata nano, desenvolvido com partículas de prata nano para curar queimaduras com 10% do custo dos cremes farmacêuticos atuais existentes. O produto está passando por testes clínicos.

"Investimos mais de INR 1,5 bilhão em quatro companhias nos últimos cinco anos para desenvolver medicamentos nanotec, tecnologias relacionadas e outros produtos," disse Dr. Vinayak Kumar Tripathi, diretor geral de Virtuous Innovation. Tripathi disse que os cientistas patentearam até agora 23 inovações nos EUA, de um total de cento e tantas inovações em nanotec-

nologia, patenteadas por companhias indianas e institutos.

As inovações da Índia que usam nanotecnologia adquiriram um incentivo no ano passado com a comercialização de Nanoxel por Dabur — um frasco injetável para distribuir o remédio para o câncer paclitaxel, na Índia e no exterior.

Companhias de Biotec como Bharat Biotech estão desenvolvendo um hormônio de estrogênio terapia de substituição e Panacea Biotech, em Delhi, trabalha com pesquisa de drogas aplicadas diretamente usando nanopartículas mucoadesivas. Isso não é tudo.

A Organização de Pesquisa e Desenvolvimento da Defesa (DRDO) desenvolveu ferramentas de diagnósticos para TB e febre tifóide, usando nanotecnologia.

O primeiro instituto do setor público de pesquisa de fármacos da Índia, Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Farmacêutica (NIPER), situado em Mohali, desenvolve diretrizes de toxicidade de nanotecnologia. Também desenvolve um laboratório onde a toxicidade de drogas recentemente desenvolvidas pode ser testada.

Maior investimento em pesquisa acelerará o progresso da nanotecnologia. O Departamento de Informação e Tecnologia (DIT) lançou 'O Programa de Desenvolvimento de Nanotecnologia' com o início de oito pequenos e médios projetos R&D e dois projetos principais — ou seja, Centros de Nanoeletrônica, um projeto em comum do Instituto Indiano de Ciência (IISc) de Bangalore e o Instituto Indiano de Tecnologia, Bombaim (IITB), e o Desenvolvimento Genérico de Nanometrologia para Nanotecnologia no Laboratório Físico Nacional (NPL), Nova Delhi.

Entre IITB e IISc, aproximadamente INR 1 bilhão foi gasto para montar infra-estrutura e maquinaria. Foram concedidos mais de INR 250 milhões para ambos os centros que

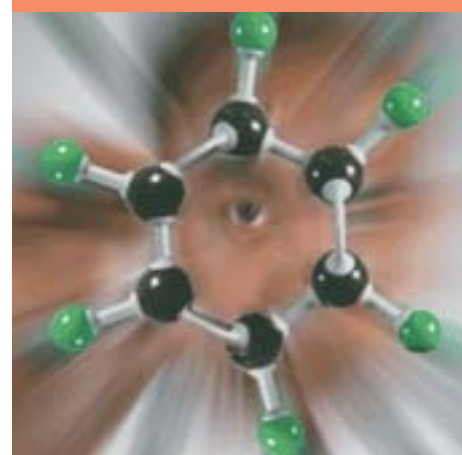
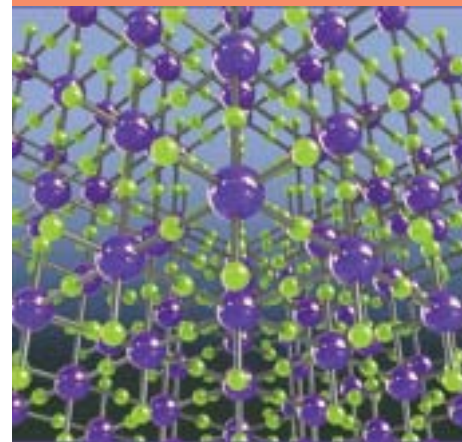
permitirão aos estudantes de outras universidades e unidades de pesquisa usar a facilidade para a pesquisa nano. Empresas privadas também podem usar este estabelecimento para trabalho de pesquisa pelo qual terão que pagar por hora.

Por exemplo, Applied Materials abriu um Laboratório de Nanomanufatura no IIT Bombaim. A companhia contribuiu com um valor de US\$ 7,5 milhões em equipamento. Algumas das outras empresas que estão usando este estabelecimento são Intel, IBM, GE, TCS entre outras. Até agora foram investidos aproximadamente US\$ 500.000 nessas atividades.

Os resultados destes investimentos estão aparecendo agora com o lançamento de produtos no mercado comercial. Professor V. Ramagopal Rao, Departamento de Engenharia Elétrica, IITB, disse: "Com o apoio de financiamento do governo, bem como um igual interesse das empresas globais, a pesquisa em nanotecnologia aumentou. O número de documentos publicados da Índia também aumentou bastante." Ele acrescentou que, apesar do longo período de gestação para que um produto seja comercialmente viável, o governo está otimista, visto que os custos em fases posteriores diminuem consideravelmente.

Rao, juntamente com seus colegas no IITB, desenvolveu um produto de diagnose cardíaca — iSens e medalhão de Silicene — usando nanotecnologia que fornecerá a leitura exata do coração de um indivíduo. "A Índia terá 60% dos pacientes cardíacos do mundo em alguns anos... Este produto dará um quadro preciso da condição do coração de uma pessoa."

iSens, um bio-chip, permite a descoberta precoce de um ataque cardíaco e foi desenvolvido com um investimento inicial de INR 270 milhões. O projeto deve adquirir um segundo turno de financiamento do Programa Nacional de Estrutura Inteligente de INR 30-40 milhões.



O mercado nanotec deve globalmente ultrapassar US\$ 1 trilhão até 2010. Na Índia, a maior parte da pesquisa em nanotecnologia é em biotecnologia e medicina.



MAJESTOSAS JOG FALLS, ÍMPETO DA NATUREZA

Precipitando-se de uma altura de 253 metros, o rio Sharavathi é a catarata mais alta da Índia e Jog Falls, a sétima mais profunda no mundo. As quedas são situadas a uma distância de, aproximadamente, 100 km da cidade de Shimoga e são a principal atração turística. Também são conhecidas como Gerusoppe Falls, Gersoppa Falls e Jogada Gundi.

As cataratas são formadas quando o rio Sharavathi divide-se em quatro rastos diferentes que recebem nomes de acordo com as trajetórias realizadas. Os rastos são chamados 'Raja' (Rei), por causa de sua queda aparentemente 'nobre' e 'serena'; 'Rugido', o fluxo provém de uma massa de pedras que faz um barulho tremendo; 'Foguete', fluxo com um grande volume de água que provém de uma pequena abertura com alta velocidade; e 'Rani' (Rainha), também chamada de Senhora, com um fluxo sinuoso e trajetória curvada, que se parece com os gestos de uma dançarina.

Jog Falls fornece água para a represa Linganmakki situada próxima ao rio Sharavathi. A própria represa serve uma central hidroelétrica. A central elétrica é operacional desde 1949, sendo uma das maiores estações hidroelétricas na Índia e uma fonte significativa de energia elétrica para o estado de Karnataka. Tem uma capacidade de 1.200 MW.

Antigamente, a central elétrica era chamada de Projeto Hidroelétrico Krishna Rajendra, o nome do Rei de Mysore na época. O nome foi mudado mais tarde para Projeto Hidroelétrico Mahatma Gandhi.

Foi suprido pela represa Hirebhaskara até 1960. Depois de 1960, graças à visão de Sir M. Visvesvarayya, a represa Linganmakki, construída no rio Sharavathi, foi usada para gerar energia. Antes do início das monções, quando não há muita água na represa Linganmakki, as "poderosas" cataratas Jog Falls são quase desconhecidas. Em vez do estrondo, bruma e o fluxo volumoso de água, há apenas um par de fios de água que jorram abaixo no precipício. Se alguém perguntar para qualquer uma das pessoas locais o que aconteceu com as quedas, eles responderão que as autoridades só abrem a represa para os turistas nos fins de semana.

Durante as monções, as autoridades das cataratas abrem a represa. É a época em que as cataratas estão no apogeu, com os arcos do arco-íris colorindo a neblina. O melhor momento para visitar as quedas Jog Falls é de novembro a janeiro, logo após as monções e antes do início do inverno.

OUTROS LUGARES INTERESSANTES

HONNEMARADU, uma ilha formada com as águas da

represa Linganmakki, é famosa pelos esportes náuticos.

IKKERI, o templo Agoreshwara construído pelos reis de Keladi. Keladi foi a capital do império Kelasi.

KALASI/KELADI, templos construídos pelos reis de Keladi.

BANAVASI, uma cidade de templos, a capital do reino de Kadamba.

GOKARNA, uma antiga cidade de templos onde um dos Atmalingas está presente.

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

COMO CHEGAR

Via aérea: O Aeroporto de Bangalore é o mais próximo aeroporto operacional. Outro aeroporto conveniente é Mangalore.

De trem: Shimoga. Pode-se pegar um trem para Shimoga em Bangalore e, depois, viajar para Jog Falls de ônibus a partir de Shimoga.

Via terrestre: Há ônibus diretos para Jog de Bangalore. A alternativa é pegar um ônibus direto paraa Sagara de Bangalore (409 km) e um ônibus local de Sagara (30 km) para Jog.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.